

e-BOOK : CONVERSÃO DE BALANÇOS

Novembro 2002.

LJP e-Zine



CONVERSÃO DE BALANÇOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

FASB - 52 E USGAAP

SÉRIE CONTABILIDADE

**Lauro Jorge
PRADO**

Dicas:

Como converter cada
grupo de conta do
balanço.

Qual taxa devemos
usar: Corrente?

Histórica?

O que ocorre na
conversão?

Com as empresas cada vez mais globalizadas os profissionais da área contábil tem saber como funciona e quais são as diferenças das normas contábeis dos países com quais nossas empresas se relacionam.

Este artigo é uma forma de iniciar este conhecimento. Trata-se de uma introdução sobre conversão de balanço em moeda estrangeira (FASB 52) e sobre os princípios geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP). Boa Leitura...



A revista eletrônica da gestão!



CONVERSÃO DE BALANÇOS EM MOEDA ESTRANGEIRA FASB-52 E USGAAP

Lauro Jorge Prado
Série Contabilidade

A escolha de uma moeda funcional é a questão principal do FASB 52. Em circunstâncias normais, é provável que a moeda funcional seja a moeda local do país em que a entidade opera. Isto irá depender, contudo, das circunstâncias e o FASB 52 relaciona vários indicadores onde seria apropriado adotar a moeda do país da controladora. Se a moeda do país da controladora for adotada como moeda funcional, será necessário remensurar a moeda local para a moeda funcional, utilizando-se taxas históricas de câmbio para itens não-monetários do balanço patrimonial e as correspondentes contas da demonstração do resultado. Essa metodologia objetiva produzir o mesmo resultado, em termos de moeda funcional, que teria ocorrido se esses itens tivessem sido inicialmente registrados na moeda funcional. A taxa corrente (de final de exercício) é usada para itens monetários. Essa abordagem é também necessária em economias altamente inflacionárias, definidas como economias com "uma inflação cumulativa de aproximadamente 100% ou mais durante um período de três anos".

Regras básicas:



Os ativos, passivos e operações de uma empresa deverão ser medidos utilizando a principal moeda do meio econômico em que a empresa opera (moeda funcional);



As contas referentes às demonstrações financeiras deverão ser traduzidas utilizando-se a taxa de câmbio corrente;



Para os ativos e passivos, deverá ser utilizada a taxa em vigor na data do balanço;



Para receitas, despesas, lucros e perdas, deverá ser utilizada a taxa de Câmbio das datas em que essas operações foram contabilizadas (poderá também ser utilizada uma média ponderada para o período);

Como converter?

Utilizando a moeda local como moeda funcional, as demonstrações financeiras são convertidas como segue:

Balanco Patrimonial



Itens monetários - expostos a inflação são traduzidos à taxa corrente



Itens não-monetários - não expostos à inflação são traduzidos à taxa histórica

Mutações do Patrimônio Líquido



Aumento de Capital - taxa histórica em vigor nas datas da integralizações



Dividendos - taxa de câmbio em vigor na data de distribuição ou da Proposta



Correção Monetária de Balanço - não tem equivalência em moeda estrangeira



O resultado do exercício é apurado por diferença para equalização do Balanço

Demonstração do Resultado



Receitas e despesas - Taxa em vigor nos períodos respectivos de sua formação (taxa histórica ou média)

Cuidados na utilização da taxa Média



Valores originados de ativos não monetários (depreciação, amortização, CPV, etc.)



Valores não Traduzidos



Ganhos ou perdas na tradução



Compõe o Resultado do Período



Influência da Utilização de taxa não apropriada

Por qual taxa devemos converter?

ATIVO	TAXA CORRENTE	TAXA HISTÓRICA
Caixa e Bancos	<input checked="" type="checkbox"/>	
Aplicações Financeiras	<input checked="" type="checkbox"/>	
Outras Disponibilidades	<input checked="" type="checkbox"/>	
Contas a Receber - Nacional	<input checked="" type="checkbox"/>	
Contas a Receber - Exportação		<input checked="" type="checkbox"/>
Títulos Descontados	<input checked="" type="checkbox"/>	
Adiantamento Cont. Câmbio.		<input checked="" type="checkbox"/>
Despesas Antecipadas		<input checked="" type="checkbox"/>
Investimentos		<input checked="" type="checkbox"/>
Imobilizado		<input checked="" type="checkbox"/>
Depreciação Acumulada		<input checked="" type="checkbox"/>
Diferido		<input checked="" type="checkbox"/>
Amortização Acumulada Diferido		<input checked="" type="checkbox"/>
PASSIVO	TAXA CORRENTE	TAXA HISTÓRICA
Contas a Pagar	<input checked="" type="checkbox"/>	
Fornecedores Nacionais	<input checked="" type="checkbox"/>	
Fornecedores Estrangeiros		<input checked="" type="checkbox"/>
Empréstimos	<input checked="" type="checkbox"/>	
Saques Contas Garantidas	<input checked="" type="checkbox"/>	
Títulos e Impostos a Pagar	<input checked="" type="checkbox"/>	
Receitas Antecipadas		<input checked="" type="checkbox"/>
Dívidas de Longo Prazo	<input checked="" type="checkbox"/>	
Patrimônio Líquido		<input checked="" type="checkbox"/>
Resultado		<input checked="" type="checkbox"/>

Ganhos e Perdas gerados na conversão:

Representa todos os efeitos de flutuação de moeda, que tem origem nas contas de ativos e passivos e transações efetuadas, que englobam os efeitos da variação monetária. É também o resultado do efeito de mudanças de taxa em transações em moedas correntes diferente da moeda corrente funcional (por exemplo, uma companhia norte-americana pode pedir emprestado francos suíços ou uma subsidiária francesa pode ter um contas a receber em moeda dinamarquesa).

O que ocorre na conversão?

A diferença resultante da conversão dos ativos líquidos ou parcialmente liquidados ou sofre perda de caráter permanente, o montante apropriado no ajuste da conversão relacionado a este investimento é transferido para o resultado líquido e incluído na determinação de lucro ou prejuízo na venda do investimento. A baixa parcial dá origem a um ajuste "pro rata". Neste sentido, depreende-se que precisam ser mantidos registros adequados para que se possa acompanhar o curso do ajuste da conversão relacionada a cada investimento.

Lucros e prejuízos de câmbios resultantes de transações em moeda estrangeira próprias da entidade devem ser incluídos no lucro líquido. As exceções a essa regra, que permitem diferimento da diferença, são as seguintes:



Um contrato de câmbio a termo ou outro tipo de contrato que proteja ("hedge") efetivamente (usando critérios prescritos pela norma) um investimento líquido em entidade estrangeira ou comprometimento em moeda estrangeira, tais como contratos de compra aa termo.



Lucros ou prejuízos atribuíveis a saldos intercompanhia cujas naturezas são de investimentos a longo prazo.

Administração dos Ganhos e Perdas na Conversão

Para redução do CML espera-se uma valorização Cambial, podendo ser adotados os seguintes procedimentos.



Redução do Patrimônio Líquido;



Aplicação em Ativos Permanentes;



Equilíbrio do circulante pela substituição de passivos monetários;



Ativos em Moeda Forte e Passivos em Moeda Fraca.

Conclusão

É preciso observar que os critérios do FASB 52 são válidos apenas para conversão de balanço em países cuja inflação acumulada seja inferior a 100% nos últimos três anos consecutivos e os países que não atenderem a essa característica deve usar a norma contida no FASB 8.

No FASB 8, as conversões deverão ser feitas segundo diferentes critérios para itens monetários e itens não monetários. Os itens monetários deverão ser convertidos pela taxa corrente (taxa da data do balanço) e os itens não monetários pela taxa histórica (taxa da data da transação original).

O mais importante é observar os princípios geralmente aceito da moeda em que se está convertendo. No caso da moeda americana US\$ este princípios estão definido no US GAAP, ou seja os preceitos dos princípios contábeis geralmente aceito nos EUA, similar ao no PCGA's. O US GAAP merece que se faça um estudo a parte, que num futuro breve será objeto de artigo nesta e-zine.

Sobre o autor:

LAURO JORGE PRADO

Pós-graduado em Controladoria e Finanças e em Planejamento e Gestão de Negócios e com especialização em Gestão Empresarial. Chefe da Divisão de Planejamento Econômico e Financeiro da Norske Skog Pisa. Atua nas áreas de Contabilidade, Custos, Orçamento, Investimentos e Planejamento Estratégico.

É instrutor free-lance nas disciplinas de finanças (custos, orçamento, planejamento, marketing, etc).

É professor do Curso Pós-médio: Gestão Empreendera nas disciplinas: Finanças e Planejamento Estratégico

É pesquisador nas áreas de planejamento estratégico e custos.

Autor do e-Book Guia de Custos e do e-Book Guia Balanced Scorecard

Mantém o site: <http://lauroprado.tripod.com/ezine/> - Site LJP e-Zine A Revista Eletrônica da Gestão

By Lauro

ÍNDICE

<u>E-BOOK : CONVERSÃO DE BALANÇOS</u>	<u>1</u>
<u>CONVERSÃO DE BALANÇOS EM MOEDA ESTRANGEIRA</u>	<u>2</u>
REGRAS BÁSICAS:	2
COMO CONVERTER?	2
POR QUAL TAXA DEVEMOS CONVERTER?	4
GANHOS E PERDAS GERADOS NA CONVERSÃO:	5
O QUE OCORRE NA CONVERSÃO?	5
ADMINISTRAÇÃO DOS GANHOS E PERDAS NA CONVERSÃO.	5
CONCLUSÃO	6
SOBRE O AUTOR:	6